

1. O ESTADO, AS MÃES E OS FILHOS: POLÍTICAS DE PROTEÇÃO À MATERNIDADE E À INFÂNCIA NO BRASIL NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Resumo: objetiva-se analisar o processo de intervenção do Estado brasileiro na questão social com a elaboração de políticas de assistência à maternidade e à infância. A partir da década de 1920, a legislação brasileira incorporou alguns princípios formulados pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), expressos na Convenção n. 3, que tratam da proteção à maternidade. Entre as décadas de 1930 e 1940, definiu-se o modelo das políticas públicas para a maternidade e a infância, tanto no que diz respeito à legislação, quanto à organização e prestação de serviços de assistência social e de saúde. Analisa-se, portanto, o desenvolvimento deste modelo e os agentes sociais nele envolvidos.

Palavras-chave: Políticas públicas. Proteção à maternidade. Maternalismo.

MOTHERS, CHILDREN AND THE STATE: POLICIES FOR THE PROTECTION OF MOTHERHOOD AND INFANCY IN BRAZIL IN THE FIRST HALF OF TWENTIETH CENTURY

Abstract: the aim of this article is to analyse the process of the brazilian state's intervention in social life through politics of assistance to motherhood and infancy. Beginning in the decade of 1920's the brazilian legislature incorporated some of the Internacional Labor Organization's principles as expressed in Convention n.3 wich deals with protection for motherhood. Between the decades of 1930 and 1940, the model of public policies for motherhood and infancy was defined in regard to legislation, as the organization and production of social welfare and health services. The article analyses, therefore, the social development since model and involved agents in it.

Key words: Public policies. Motherhood protection. Maternalism.

2. O CINEMA BRASILEIRO E O ESPECTADOR: CINCO DÉCADAS DE FASES E CICLOS

Resumo: trata-se das questões de mercado no cinema brasileiro, concentrando-se nas relações que o espectador/público estabeleceu, historicamente, com o cinema nacional em suas diversas fases e ciclos,

desde os tempos da chanchada até a contemporaneidade. Paralelamente, estuda a questão do cinema como registro de uma identidade cultural e de uma realidade social. Este registro, identificado em algumas das mais importantes produções cinematográficas brasileiras, é uma forte tendência na atual produção nacional, encontrando receptividade no espectador para filmes como *Central do Brasil*, *Cidade de Deus* e *Carandiru*. O texto constrói, ainda, uma correlação entre os conceitos de produção, mercado e políticas culturais para o setor do audiovisual e recepção cinematográfica, sem, no entanto, recorrer às questões semiológicas e semióticas inerentes às teorias da espetatorialidade, preferindo, antes disso, uma abordagem social e cultural.

Palavras-chave: Cinema brasileiro. Espectador. Mercado cinematográfico.

#### THE BRAZILIAN CINEMA AND THE SPECTATOR: FIVE DECADES OF PHASES AND CYCLES

This work is about the market subjects in the Brazilian movies, concentrating on the relationships that the spectator/audience established, historically, with the national movies in their several phases and cycles, since the times of the slapstick to the contemporarity. Parallel, it studies the subject of the movies as registration of a cultural identify and of a social reality. This registration, identified in some of the most important brazilian cinematographic productions, it is a strong tendency in the current national production, finding receptivity in the spectator for films as *Central of Brazil*, *City of God* and *Carandiru*. The text builds, still, a correlation among the production concepts, market and cultural politics for the section of the audiovisual and cinematographic reception, without, however, to appeal to the semiological subjects and inherent semiotics to the theories of the imagination, preferring, before that, a social and cultural approach.

Key words: brazilian movies, spectator, cinematographic industries

#### 3. REVENDO MEMÓRIAS E IMAGENS: EXPERIÊNCIAS DE CONVÍVIO INTERCULTURAL (BRASIL, SÉCULOS XVI E XVII)

Resumo: enfocamos as experiências de convívio intercultural entre indígenas e europeus no Brasil do século XVI e XVII, na perspectiva de uma história da sensibilidade. Para tanto, valemo-nos, em especial, de uma análise das obras de Jean de Léry e de Claude D'Abbeville,

privilegiando os registros que mencionam situações em que o lúdico, a alegria e o humor, ao serem compartilhados, predisuseram os agentes envolvidos ao contato intercultural.

Palavras-chave: História do Brasil. Colonização. Sensibilidade. Convívio intercultural.

#### REVIEWING MEMORIES AND IMAGES: EXPERIENCES OF INTERCULTURAL CONVIVIALITY (BRAZIL, 16<sup>TH</sup> AND 17<sup>TH</sup> CENTURIES)

Abstract: this article has his main objective in focusing the experiences of intercultural conviviality between Indians and Europeans, in the outlook of a history of the sensibility, in Brazil at the 16<sup>th</sup> and 17<sup>th</sup> centuries. Therefore, we specially based the analysis on the works of Jean de Léry and of Claude D' Abbeville, privileging the registrars mentioning situations at which the shared joyousness and humour predisposed the involved agents to intercultural contact.

Key words: Brazil's history. Colonization. Sensibility. Intercultural conviviality.

#### 4. O LEIGO CATÓLICO NO MOVIMENTO CARISMÁTICO EM BELÉM, PARÁ

Resumo: trata-se do leigo no movimento carismático católico em Belém, Pará. Inicia-se por uma comparação entre o leigo no catolicismo popular e no movimento carismático. Prossegue-se tratando do processo de conversão que ocorre com a pessoa que se torna membro da Renovação Carismática Católica. Em seguida, examinam-se as diferentes formas de atividades do leigo carismático (ênfatisando o culto, o exercício dos diferentes "dons", as pastorais nas quais ele se engaja, as atividades mais explicitamente sociais, bem como as de coordenação e direção do movimento). O exame se completa com as visões do leigo carismático sobre si mesmo e também sobre os "outros" (leigos católicos não carismáticos, "protestantes" e membros de outras religiões como umbanda, espiritismo etc.).

Palavras-chave: Catolicismo. Leigo. Renovação Carismática Católica. Movimentos Religiosos.

#### THE CATHOLIC LAYMAN IN CHARISMATIC MOVEMENT IN BELÉM, PARÁ

**Abstract:** this article deals with the layman in the charismatic Catholic movement in Belém, Pará. It contains, first, a comparison between the layman in popular Catholicism and in charismatic movement. The article continues dealing with the conversion process that occurs with the person to become a member of Catholic Charismatic Renewal. Afterwards it examines the different kinds of charismatic layman activities (emphasizing the cult, the exercise of the different "gifts", the pastorals in which he engages himself, the more explicitly social actions, and activities of coordination and direction of the movement). The examination is completed with the charismatic layman visions on himself, and also his visions about the "others" (Catholic laymen non charismatic, "Protestants", and members of other religions like umbanda, spiritism etc.).

**Key words:** Catholicism. Layman. Charismatic Catholic Renewal. Religious Movements.

#### 5. COMIDAS DO CÉU, COMIDAS DA TERRA: AS DIMENSÕES SIMBÓLICAS DA CULINÁRIA ADVENTISTA

**Resumo:** trata-se dos hábitos alimentares dos adventistas do sétimo dia da igreja do bairro do Marco, em Belém do Pará. Em seu cotidiano, esse grupo religioso mantém duas práticas que demarcam claramente sua diferença em relação a outros grupos cristãos: a observância do sábado como um dia sagrado destinado ao descanso e a prática de hábitos alimentares rigorosos, que incluem a exclusão da carne de porco, pato, rã, mariscos e peixes de pele e de couro. Há ainda uma tendência muito forte para a prática de uma dieta vegetariana e natural como forma de manter a boa saúde, valendo-se também da medicina tradicional em caso de doenças graves. O objetivo do trabalho é apresentar as regras culinárias instituídas por essa igreja, assim como os arranjos que os fiéis realizam para adaptarem essas regras ao seu cotidiano.

**Palavras-chave:** Adventismo. Dieta natural. Vegetarianismo. Saúde.

#### FOOD FROM HEAVEN, FOOD FROM EARTH: SYMBOLIC DIMENSIONS OF THE ADVENTIST CUISINE

**Abstract:** this article examines food consumption among Seventh Day Adventists of the Marco church, in Belém, Pará State, Brazil. In their

day-to-day activities this religious group maintains two traditions that clearly mark them apart from other Christian groups: the observance of the Holy Sabbath and rigorous alimentary customs that include the exclusion of the pork, ducks, frogs, shellfish and fish without scales. They also practice vegetarianism and consume a natural diet for purposes of good health, and also use traditional medicine in more serious cases of illness. The purpose of this research is to show the food norms established for the members of this church, but also to point out the adaptations that these members need to make to adjust their customs to everyday life.

**Key words:** Adventism. Natural diet. Vegetarianism. Health.

## NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

### 1 COLABORAÇÕES ACEITAS PELA REVISTA *HUMANITAS*

Trabalhos científicos nas áreas de Filosofia e Humanidades, que se enquadrem nas seguintes categorias:

- artigos de natureza teórica;
- artigos de natureza empírica, experimental e naturalista;
- revisões críticas de literatura sobre assuntos específicos às ciências humanas e estudos meta-analíticos;
- notas técnicas, fornecendo descrições de instrumentos e procedimentos específicos da metodologia e quantificação;
- resenhas;
- informes.
- 

### 2 APRESENTAÇÃO DOS MANUSCRITOS

A diagramação e a produção gráfica do periódico *Humanitas* estão sendo realizadas através de editoração eletrônica. Desta forma, os artigos submetidos à revista devem ser enviados em duas vias junto com uma cópia em disquete, anexados a uma carta assinada explicitando a intenção de publicação do trabalho, incluindo o endereço residencial ou institucional do(s) autor(es) e, se disponível, o endereço eletrônico.

O texto original não deve exceder 40 páginas, sendo que para notas técnicas e resenhas recomenda-se até 20 páginas. Deve ser digitado em espaço duplo, fonte 12, tipo *Times New Roman*, com todas as páginas numeradas na margem superior direita. A página deverá ser tamanho carta com formatação de margens superior e inferior (2,5 cm), esquerda e direita (3 cm).

A apresentação dos originais deve seguir a seguinte seqüência:

a) primeira folha:

- título completo em português;
- título completo em inglês;
- autor e filiação institucional;
- opcionalmente, uma nota indicando as fontes de apoio financeiro, o projeto de pesquisa ou tese/dissertação de onde o trabalho se originou e/ou o evento científico em que o trabalho foi apresentado.

b) segunda folha:

• resumo em português, limitando-se a um único parágrafo, não ultrapassando 150 palavras. Além de refletir o conteúdo do artigo, deve ser escrito de forma concisa, sucinta e em linguagem clara e concreta;

• palavras-chave (entre 3 a 5): por terem a finalidade de indexar o artigo em índices e abstracts nacionais e internacionais, devem ser palavras ou termos bem específicos (e.g. "Identidade cultural", "Cabanagem", "Aculturação", "Epistemologia grega", "Behaviorismo"). Não é aconselhável o uso de palavras muito genéricas, ambíguas, ou combinações longas (e.g. "Identidade", "Feira", "Trabalho", "Existência", "Abordagem epistemológica grega").

c) terceira folha:

• abstract and key words em inglês, compatíveis com o resumo e as palavras-chave em português;

d) a quarta folha em diante deve conter o texto do artigo e as citações

indicadas pelo sistema alfabético (ver parte 3.3);

e) nas últimas folhas virão as notas (no máximo 10, não ultrapassando 6 linhas em cada nota): usadas apenas para suplementar informação específica no texto e a lista de Referências Bibliográficas citadas ao longo do texto, as quais devem ser elaboradas de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), dispostas em ordem alfabética (NBR - 6033). O sistema numérico (i. e. referências citadas em notas de rodapé) não será aceito na indicação de fontes no texto;

f) anexos: incluídos somente quando considerados indispensáveis para a complementação de uma parte do artigo. As folhas dos anexos também devem ser numeradas e contam na paginação total;

g) tabelas, quadros e figuras devem estar devidamente numerados, com legendas e títulos apropriados. Para maiores esclarecimentos sobre a organização de tabelas e figuras, consultar as normas da ABNT e a Seção de Editoração.

Todos os artigos serão encaminhados para apreciação e parecer de dois consultores *ad hoc* que emitirão pareceres delineados da seguinte forma:

- aceitação sem modificações;
- aceitação com modificações;
- não aceitação.

No segundo caso (aceitação com modificação) o manuscrito será devolvido para que o autor faça as devidas correções e as modificações sugeridas pelo consultor. Ao final, o artigo será encaminhado à Comissão Editorial, a qual emitirá sua decisão com base nos pareceres dos consultores. Tanto no caso de aceitação ou de recusa, o autor será notificado.

### 3 APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES NO TEXTO

A transcrição literal de frases ou trechos relativamente curtos de outros textos deve ser delimitada por aspas e, obrigatoriamente, incluir o sobrenome do autor seguido do número da página citada. Qualquer citação literal que exceda 40 palavras deve ser transcrita num parágrafo único, começando em nova linha, com recuo de 4 espaços da margem esquerda, não havendo necessidade do uso de aspas. No caso de omissão de palavras, frases ou trechos do meio da citação, usam-se reticências [...]. Palavras inseridas, para fins de esclarecimento, que não aparecem na citação original, devem ser colocadas entre colchetes. Usa-se o negrito quando se pretende dar ênfase a alguma parte de uma citação literal, devendo-se acrescentar entre parênteses, após a página citada, "grifos nossos".

#### 3.1 EXEMPLO DE CITAÇÃO COM MENOS DE 40 PALAVRAS

Chein (1945, p. 111) comentou que "Não há nenhum psicólogo que tenha observada inteligência; há os que têm observado comportamento inteligente" (grifos nossos).

#### 3.2 EXEMPLO DE CITAÇÃO COM 40 PALAVRAS OU MAIS

No seu trabalho, Sarbin (1967, p. 447) sublinhou essa idéia:

Permite-me afirmar que a seleção de uma metáfora para designar um objeto [...] não é sem

consequência. Cada metáfora contém uma riqueza de conotações, cada conotação possui a potência de gerar uma multiplicidade de implicações e cada implicação consiste em uma diretriz para agir.

### 3.3 CITAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS NO TEXTO

#### 3.3.1 Padrão geral

Inserir-se o sobrenome do(s) autor(es) seguido pelo ano de publicação, conforme o sistema autor-data (NBR - 10520) da ABNT.

"A editoração no Brasil passou a ter enfoque a partir de 1970" (CABRAL; SOUZA, 1983) ou

De acordo com Cabral e Souza (1983) "a editoração no Brasil ..."

#### 3.3.2 Mais de dois autores

Coloca-se o sobrenome de todos os autores na primeira citação. Porém, se a mesma referência for repetida ao longo do artigo, deve-se indicar apenas o sobrenome do primeiro autor, seguido por "et al." e o ano de publicação:

"Num outro estudo, Maia, Brito, Lopes e Alves (1981)" [Primeira citação]

"No estudo de Maia et al. (1981)" [Citação subsequente]

Na lista de referências bibliográficas, todos os autores deverão ser relacionados

#### 3.3.3 Mais de um trabalho publicado pelo mesmo autor no mesmo ano

No texto, cita-se o autor e o ano seguido por letras maiúsculas de acordo com a ordem do alfabeto:

"O tema tem sido abordado em outros trabalhos (GOMES, 1994a, 1994b, 1995a, 1995b, 1995c)"

Na lista de referências bibliográficas as mesmas citações (nome, ano e letra) devem ser relacionadas na mesma ordem.

#### 3.3.4 Trabalhos publicados pelo(s) mesmo(s) autor(es) em anos diferentes

Cita-se cada trabalho em ordem cronológica (do mais antigo para o mais recente).

"Tal fenômeno foi pesquisado por Plomin e DeFries (1979, 1980, 1983, 1984, 1986, 1988)".

#### 3.3.5 Múltiplas citações

Na citação de diversos autores, tipicamente entre parênteses, deve-se sempre organizar os sobrenomes em ordem alfabética e letras maiúsculas.

"Há várias escalas destinadas à mensuração de classe sócio-econômica (CASTALDI, 1961; HELLENGSHEAD, 1957; HOLLINGSHEAD; REDLICH, 1958; WARNER; MEEKER; ELS, 1949)".

#### 3.3.6 Citações de citações

Devem ser indicadas no texto, registrando-se o sobrenome do autor do documento original seguido da expressão latina *apud* e a seguir o sobrenome do autor da obra consultada. Na lista de referências bibliográficas indica-se apenas a fonte da obra consultada.

indicadas pelo sistema alfabético (ver parte 3.3);

e) nas últimas folhas virão as notas (no máximo 10, não ultrapassando 6 linhas em cada nota): usadas apenas para suplementar informação específica no texto e a lista de Referências Bibliográficas citadas ao longo do texto, as quais devem ser elaboradas de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), dispostas em ordem alfabética (NBR - 6033). O sistema numérico (i. e. referências citadas em notas de rodapé) não será aceito na indicação de fontes no texto;

f) anexos: incluídos somente quando considerados indispensáveis para a complementação de uma parte do artigo. As folhas dos anexos também devem ser numeradas e contam na paginação total;

g) tabelas, quadros e figuras devem estar devidamente numerados, com legendas e títulos apropriados. Para maiores esclarecimentos sobre a organização de tabelas e figuras, consultar as normas da ABNT e a Seção de Editoração.

Todos os artigos serão encaminhados para apreciação e parecer de dois consultores *ad hoc* que emitirão pareceres delineados da seguinte forma:

- aceitação sem modificações;
- aceitação com modificações;
- não aceitação.

No segundo caso (aceitação com modificação) o manuscrito será devolvido para que o autor faça as devidas correções e as modificações sugeridas pelo consultor. Ao final, o artigo será encaminhado à Comissão Editorial, a qual emitirá sua decisão com base nos pareceres dos consultores. Tanto no caso de aceitação ou de recusa, o autor será notificado.

### 3 APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES NO TEXTO

A transcrição literal de frases ou trechos relativamente curtos de outros textos deve ser delimitada por aspas e, obrigatoriamente, incluir o sobrenome do autor seguido do número da página citada. Qualquer citação literal que exceda 40 palavras deve ser transcrita num parágrafo único, começando em nova linha, com recuo de 4 espaços da margem esquerda, não havendo necessidade do uso de aspas. No caso de omissão de palavras, frases ou trechos do meio da citação, usam-se reticências [...]. Palavras inseridas, para fins de esclarecimento, que não aparecem na citação original, devem ser colocadas entre colchetes. Usa-se o negrito quando se pretende dar ênfase a alguma parte de uma citação literal, devendo-se acrescentar entre parênteses, após a página citada, "grifos nossos".

#### 3.1 EXEMPLO DE CITAÇÃO COM MENOS DE 40 PALAVRAS

Chern (1945, p. 111) comentou que "Não há nenhum psicólogo que tenha observada inteligência; há os que têm observado comportamento inteligente" (grifos nossos).

#### 3.2 EXEMPLO DE CITAÇÃO COM 40 PALAVRAS OU MAIS

No seu trabalho, Sarbin (1967, p. 447) sublinhou essa idéia:

Permite-me afirmar que a seleção de uma metáfora para designar um objeto [...] não é sem

consequência. Cada metáfora contém uma riqueza de conotações, cada conotação possui a potência de gerar uma multiplicidade de implicações e cada implicação consiste em uma diretriz para agir.

### 3.3 CITAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS NO TEXTO

#### 3.3.1 Padrão geral

Insere-se o sobrenome do(s) autor(es) seguido pelo ano de publicação, conforme o sistema autor-data (NBR - 10520) da ABNT.

"A editoração no Brasil passou a ter enfoque a partir de 1970" (CABRAL; SOUZA, 1983) ou

De acordo com Cabral e Souza (1983) "a editoração no Brasil ..."

#### 3.3.2 Mais de dois autores

Coloca-se o sobrenome de todos os autores na primeira citação. Porém, se a mesma referência for repetida ao longo do artigo, deve-se indicar apenas o sobrenome do primeiro autor, seguido por "et al." e o ano de publicação:

"Num outro estudo, Maia, Brito, Lopes e Alves (1981)" [Primeira citação]

"No estudo de Maia et al. (1981)" [Citação subsequente]

Na lista de referências bibliográficas, todos os autores deverão ser relacionados.

#### 3.3.3 Mais de um trabalho publicado pelo mesmo autor no mesmo ano

No texto, cita-se o autor e o ano seguido por letras maiúsculas de acordo com a ordem do alfabeto:

"O tema tem sido abordado em outros trabalhos (GOMES, 1994a, 1994b, 1995a, 1995b, 1995c)"

Na lista de referências bibliográficas as mesmas citações (nome, ano e letra) devem ser relacionadas na mesma ordem.

#### 3.3.4 Trabalhos publicados pelo(s) mesmo(s) autor(es) em anos diferentes

Cita-se cada trabalho em ordem cronológica (do mais antigo para o mais recente):

"Tal fenômeno foi pesquisado por Plomin e DeFries (1979, 1980, 1983, 1984, 1986, 1988)".

#### 3.3.5 Múltiplas citações

Na citação de diversos autores, tipicamente entre parênteses, deve-se sempre organizar os sobrenomes em ordem alfabética e letras maiúsculas.

"Há várias escalas destinadas à mensuração de classe sócio-econômica (CASTALDI, 1961; HOLLINGSHEAD, 1957; HOLLINGSHEAD; REDLICH, 1958; WARNER; MEEKER; EILS, 1949)".

#### 3.3.6 Citações de citações

Devem ser indicadas no texto, registrando-se o sobrenome do autor do documento original seguido da expressão latina *apud* e a seguir o sobrenome do autor da obra consultada. Na lista de referências bibliográficas indica-se apenas a fonte da obra consultada.

"Em termos históricos, Bonet (*apud* MULLETT, 1971) foi o primeiro..."

### 3.3.7 Trabalhos publicados por organizações

Quando a publicação é editada por organizações (editoras, associações, órgãos do governo) e não por autores (pessoa física), na primeira citação deve-se indicar o nome por extenso, seguido por uma abreviação a ser usada em citações subsequentes:

"Segundo o censo de 1990 (FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE], 1995)". [Primeira citação]

"Entre 1985 e 1990 houve um declínio na taxa de mortalidade (IBGE, 1995)". [Citação subsequente]

### 3.3.8 Trabalhos sem autor

No caso de documentos históricos originais, artigos em jornais ou revistas populares ou documentos legais sem autor, deve-se especificar as primeiras palavras do título, seguido por reticências, e o ano da publicação:

"O director dono do quilombo... (OFÍCIO..., 1848)" [Em vez de "Ofício do Presidente de Província (RJ) enviado ao Delegado de Polícia de Campos"]

"Este problema leva à criação em 1919 de outra liga (O NOSSO ..., 1919)"

[Em vez de "O nosso concurso de futebol"]

## 4 LISTA DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### 4.1 PADRÃO GERAL

As listas de referências bibliográficas deverão ser organizadas em ordem alfabética pelo sobrenome do autor, entidade ou título (NBR 6023 - ABNT). Se os trabalhos foram publicados pelo(s) mesmo(s) autor(es), em anos diferentes, cita-se cada autor em ordem cronológica (do mais antigo até o mais recente). Cada referência deve ser formatada no mesmo tamanho de fonte utilizada no texto.

A fim de agilizar o processo de revisão e normalização, torna-se imprescindível que o autor organize cuidadosamente as referências, verificando se há concordância exata entre as referências citadas ao longo do texto e as que estão na lista de referências bibliográficas, isto é, todas as referências colocadas no corpo do texto têm de ser relacionadas na lista e vice-versa.

### 4.2 LIVROS

PERROT, M. *Os excluídos da história: operários, mulheres, prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

KELSO, A. J.; TREVATHAN, W. R. *Physical anthropology*. 3. ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1985.

### 4.3 CAPÍTULO DE LIVRO

Em português, após o nome do organizador, coloca-se a abreviação "Org." entre parênteses. Em inglês, conserva-se a abreviação "Ed." entre parênteses. É necessário citar a paginação completa do capítulo:

MORAES, A. C.; COSTA, W. M. A geografia e o processo de valorização do espaço. In: SANTOS, M. (Org.). *Novos rumos da geografia brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1982. p. 34-59.

BROWN, R.G. The science of behavior in the design of cultures. In: POLING, A.; FUQUA, R.W. (Ed.). *Research methods in applied behavior analysis*. New York: Plenum, 1987. p. 293-298.

### 4.4 ARTIGOS EM PERIÓDICOS

Além do nome do autor, título do artigo e título do periódico, deve-se indicar o número do volume ou do fascículo (i. e. somente quando a revista não agrupe números em volume), a paginação inicial e final do artigo e ano. No caso de autoria múltipla todos os nomes devem ser citados:

MOIT, L. R. B. A revolução dos negros do Haiti e do Brasil. *História: Questões e Debates*, v. 3, p. 55-63, 1982.

MAUÉS, R. H. Catolicismo, cultos mediúnicos e sincretismo. *Cadernos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPA*, n. 21, p. 55-68, 1990.

GRAFMAN, J.; SMUTOK, M.; VANCE, S. C.; SALAZAR, A. M.; SWEENEY, J.; WEINGARTNER, H. Effects of left-hand preference on postinjury measures of distal motor ability. *Perceptual and Motor Skills*, v. 61, p. 615-624, 1985.

### 4.5 DISSERTAÇÕES E TESES

SARGES, M. N. *Riquezas produzindo a belle époque: Belém do Pará 1879-1910*. 1992.178 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1992.

### 4.6 TRABALHO APRESENTADO EM CONGRESSO SEM RESUMO PUBLICADO

BEZERRA NETO, J. M.  *Mercado, controle social e cotidiano*. Belém, 1994. Trabalho apresentado no Simpósio Regional da Associação Nacional de Professores Universitários de História, Belém-PA. 1994.

### 4.7 TRABALHO APRESENTADO EM CONGRESSO COM RESUMO PUBLICADO

TEIXEIRA, J. F. Modelos evolucionários e teorias da consciência. In: REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 45., 1993. *Anais ...* Recife: SBPC, 1993. p. 833. Resumo.

### 4.8 TRABALHOS PUBLICADOS POR ORGANIZAÇÕES

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Proposta curricular para deficientes mentais educáveis: 3ª e 4ª séries do 1º grau*. Brasília: Departamento de Documentação e Divulgação, 1971. v. 2.

## 4.9 ARTIGOS EM JORNAL

COUTINHO, Wilson. O Paço da cidade retoma seu brilho barroco. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 6 mar. 1985. Caderno 3, p. 6.

EMPREGO sofrerá queda, *O Liberal*, Belém, 1 nov. 1997. Pánel, p. 1.

LEAL, L. N. MP fiscaliza com autonomia total. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, p. 3, 25 abr. 1999.

## 4.10 TRABALHO NÃO PUBLICADO OU NO PRELO

MIRANDA, M. *Alguns aspectos filosóficos na obra de Freud*. Belém, 1972. Trabalho não publicado.

MARINS, J. L. C. Massa calcificada da naso-faringite. *Radiologia Brasileira*, São Paulo, n. 23, 1991. No prelo.

## 5 DOCUMENTOS DISPONÍVEIS EM MEIO ELETRÔNICO

## 5.1 LIVRO

## a) Com autoria

KOOGAN, André; HOUAISS, Antonio (Ed.). *Enciclopédia e dicionário digital 98*. Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta: Estádio, 1998. 5CD – ROM.

ALVES, Castro. *Navio negreiro*. [s.l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/virtualbooks/port/1/port2/navionegreiro.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2002, 16:30:30.

## b) Sem autoria

A SAÚDE bucal no Brasil: levantamento das condições de saúde bucal da população brasileira no ano 2000 – SB2000: anteprojeto para discussão. [Brasília, DF, 2000?]. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/programas/bucal/SB2000.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2000.

## 5.2 CAPÍTULO DE LIVRO

## a) Com autoria

São Paulo (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In: \_\_\_\_\_. *Entendendo o meio ambiente*. São Paulo, 1999. V. 1. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atal.htm>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

## b) Sem autoria

MORFOLOGIA dos artrópodes. In: *ENCICLOPÉDIA multimídia dos seres vivos*. [s.l.]: Planeta De Agostini, c1998. CD-ROM 9.

## 5.3 ARTIGOS EM PERIÓDICOS

## a) Com autoria

VIEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. A queda do cometa. *Neointerativa*, Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994. 1 CD-ROM.

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. *Net*, Rio de Janeiro, nov. 1998.

Seção Ponto de Vista. Disponível em: <<http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm>>. Acesso em: 28 nov. 1998.

## b) Sem autoria

WINDOWS 98: o melhor caminho para atualização. *PC WORLD*, São Paulo, n. 75, set. 1998. Disponível em: <<http://www.idg.com.br/abre.htm>>. Acesso em: 10 set. 1998.

## 5.4 EVENTOS

## a) Como um todo

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UFPE, 4., 1996, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

## b) Trabalhos apresentados

GUNCHO, M. R. A educação a distância e a biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: Tec treine, 1998. 1CD-ROM.

SILVA, R. N., OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/cc04.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

## 6 DIREITOS AUTORAIS

Os direitos autorais dos artigos publicados pertencem à revista *Humanitas*. A reprodução dos artigos desta revista em outras publicações está condicionada à autorização escrita do editor. O autor principal de cada artigo receberá cinco exemplares de seu trabalho.

## 7 ENDEREÇO PARA ENCAMINHAMENTO DE ORIGINALS OU OUTRA CORRESPONDÊNCIA

Os manuscritos, bem como toda a correspondência necessária, deverão ser encaminhados para:

Universidade Federal do Pará  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas  
Rua Augusto Corrêa, n. 1  
Seção de Editoração  
Campus Universitário - Guamá  
Belém - PA.  
CEP: 66.075-900  
Fone: (091) 3201-7335  
Fax: (091) 3201-7440  
E-mail: public.cfch@ufpa.br



**LINGUAGEM E SIMBOLISMO**

Impresso na oficina da  
Gráfica da UFPA. Belém-  
PA, 2006. Fonte Garamond  
11/12. Papel Color Plus 75g  
para o miolo e Triplex 250g  
para a capa.

---

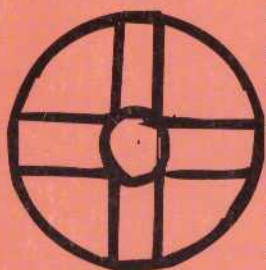


# Humanitas



Linguagem e simbolismo. Subjaz aqui um campo correlato. Um sistema de signos, meios de comunicação, indivíduos, percepções e sentidos. Do mesmo modo, uma expressão e um exercício de interpretação da cultura, do simbólico.

Trata-se da linguagem como afirmação das normas, no exercício das políticas de proteção à maternidade e a infância no Brasil na primeira metade do século XIX; a linguagem como arte visual nas trajetórias do cinema brasileiro em suas “fases” e “ciclos”; a linguagem como memória imagética nas relações interculturais do Brasil quinhentista e seiscentista.



Ainda assim, o drama da linguagem encontra na experiência simbólica do sagrado um clímax, tal qual revela a carreira do leigo católico nos rituais carismáticos em Belém do Pará sob viso antropológico. Muito mais do que desconstruir visões subjetivas e espirituais do mundo, os ensaios aqui publicados revolvem as formas de expressão da cultura e da linguagem, sob o campo estético, histórico e da viagem mística. Eis o sentido mais puro de conhecer nós mesmos, nossas tribos e as outras.



**CFCH**



ISSN 0104-9585



9 770104 958002